



As irregularidades de Milton Nascimento na década de 1970

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Klesley Bueno Brandão
Universidade Estadual de Campinas
buenobrandao@trp@yahoo.com

Eddy Andrade da Silva
Universidade Estadual de Campinas
eddyandradesilva@gmail.com

Este recital de duo de violão e flugelhorn apresenta cinco composições de Milton Nascimento (1942) estruturadas sobre compassos irregulares gravadas ao longo da década de 1970, nas quais se observa o uso de diferentes recursos composicionais no que tange essa esfera. Três dessas composições são estruturadas, se não completamente, na maior parte do tempo em compasso de cinco por quatro, como é o caso de Saídas e Bandeiras, Saudades dos Aviões da Panair e Lília. Em Saídas e Bandeiras e Saudades dos Aviões da Panair nota-se a acentuação regular de um agrupamento de três tempos e, logo em seguida, de outro de dois tempos (3+2), o que na prática funciona como a soma de um compasso de três mais um compasso de dois tempos. Todavia, em Saudades dos Aviões da Panair o compositor desenvolve uma seção final estruturada em compasso seis por oito. No caso da música Lília, que também é estruturada em cinco por quatro, quando se ouve atentamente a linha do contrabaixo, nota-se na estrutura rítmica do compasso a soma dois mais três tempos (2+3), tal como se estrutura um Jequibau (criado por Mário Albanese e Cyro Pereira). Milton também compôs a música Ponta de Areia que fora gravada por vários outros artistas de diferentes segmentos, tais como o jazzista Wayne Shorter (1933) no álbum Native Dancer (1975), e pela banda de música pop Earth Wind Fire (1969) no álbum All n' All (1977), cuja estrutura se dá pela soma de compassos quatro mais dois mais três (4+2+3). E, diferente ainda de todas as estruturas mencionadas, existe a música Maria Três Filhos em que, na primeira parte, se nota o uso de hemíolas a partir da melodia regida pelo compasso dois por quatro, como em um samba tradicional, que é sobreposta ao acompanhamento rítmico/harmônico em compassos de três por oito. A segunda parte dessa música é estruturada da seguinte maneira: 2/4+2/4+3/8+2/4+3/8+2/4+3/8. Com relação a performance do violonista nessa apresentação, enfatiza-se o uso de levadas ao violão que exploram características harmônico-percussivas com o uso típico de rasgueados, já realizado anteriormente em diversas gravações por Milton



Nascimento, contrastando com dedilhados ou levadas de samba, questões que enquanto recursos de orquestração exploradas para densidades contrastantes que se distinguem na sonoridade de um arranjo, tangenciam a pesquisa de mestrado do violonista desse duo. Tendo em vista a ênfase dada pelo flugelhornista na esfera estilística da performance em suas pesquisas de mestrado e doutorado, busca-se nessa apresentação apropriar e evocar os diversos nuances estilísticos propostos por Milton Nascimento em suas interpretações tais como: o lirismo em Ponta de Areia, a interpretação vertiginosa em Maria Três Filhos, a imponência presente em Lília ou ainda a jocosidade presente em Saída de Bandeiras. Para tanto utiliza-se de elementos musicais como inflexões melódicas e articulações que busquem configurar tais nuances. Todos os arranjos que constituem essa apresentação artística foram elaborados coletivamente pelos integrantes do duo. Ambos os autores são bolsistas CAPES/PROEX.

Repertório:

Maria três filhos (Milton Nascimento, Fernando Brant) (1970)

Lília (Milton Nascimento) (1972)

Saídas de Bandeiras (Milton Nascimento, Fernando Brant) (1972)

Saudade dos Aviões da Panair (Milton Nascimento, Fernando Brant) (1975)

Ponta de areia (Milton Nascimento, Fernando Brant) (1974)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ZzIotforIE4>